

TRE avalia impugnação de Estevão

O Tribunal Regional Eleitoral pode impugnar a candidatura do empresário Luiz Estevão de Oliveira, que concorre a uma vaga na Câmara Distrito pelo PP. O também candidato José Ricardo Barbosa Sobrinho, do PRN, entrou no domingo com um pedido de impugnação junto ao TRE, acusando o empresário de abuso do poder econômico.

Na petição enviada ao TRE, o advogado de Barbosa, Paulo Goyaz, alega que o empresário utilizou a Fundação Luiz Estevão, hoje Fundação Comunidade — para fazer propaganda eleitoral, e o acusa de ter “comprado” o PRN para isolar Paulo Octávio no partido.

Já Estevão afirma que o processo é uma manobra para prejudicá-lo. É que o deputado Paulo Octávio (PRN) foi defendido duas vezes pelo advogado de Barbosa, Paulo Goyaz.

O pedido de impugnação será julgado até o dia 20 de julho pela Corregedoria Eleitoral. “Estão tentando tirar o Romário de campo antes de o jogo começar”, reagiu Luiz Estevão, que não tem dúvidas sobre a origem do pedido de impugnação:

“É evidente que essa representação esdrúxula foi inspirada pelo Paulo Octávio, pois o advogado repete tudo o que ele tem dito contra mim”, afirmou, acrescentando que os adversários não têm propostas para enfrentá-lo nas urnas.

Paulo Octávio negou ter qualquer relação com o caso. “Só estou preocupado com a minha campanha. As denúncias que eu tinha que fazer ficaram sem resposta”, declarou. Sem fazer comentários sobre o teor da ação, o advogado Paulo Goyaz garantiu que está trabalhando apenas para Barbosa. “Já representei muitos políticos, mas uma causa não tem nada a ver com a outra”.

Acusação — Na petição, Luiz Estevão é acusado de tentar “dominar politicamente a capital” através de “promoção pessoal intensa” nos meios de comunicação. No texto, Goyaz argumenta que Luiz Estevão gastou mais dinheiro para divulgar as atividades da Fundação, como distribuição gratuita de comida, do que para comprar os alimentos doados.

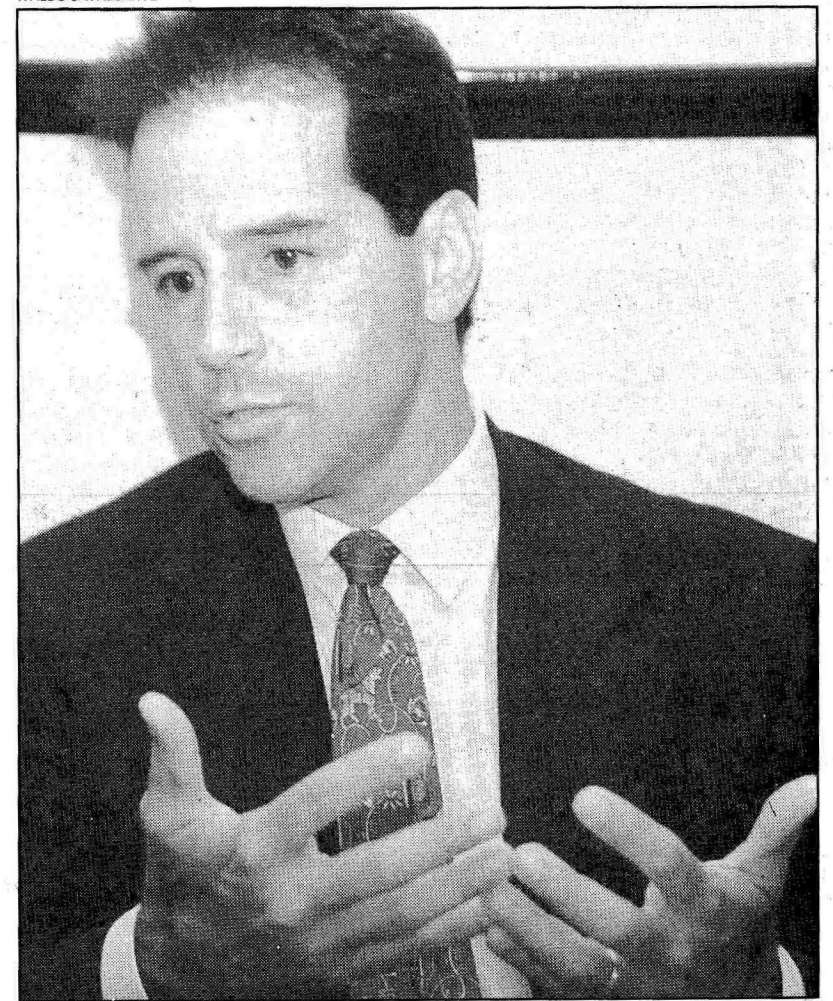
O empresário respondeu que só quem já está em campanha

pode cometer abuso do poder econômico. “Não faz sentido argumentar que usei a Fundação para pedir votos. É a mesma coisa que impedir um jogador de entrar em campo dizendo que ele vai fazer muitas faltas e será expulso”, comparou. Ele não quis comentar a denúncia de que teria “armado uma fraude para assumir o comando do PRN e prejudicar Paulo Octávio”, como alegou a petição.

Luiz Estevão também negou que não tenha se afastado, como exige a legislação eleitoral, da direção de suas empresas que têm contratos de prestação de obras e serviços com o GDF. “Já encaminhei toda a documentação ao TRE para demonstrar que estou fora há mais de 60 dias”, disse.

Esta nova acusação poderá pôr mais lenha na briga entre Luiz Estevão e Paulo Octávio. O candidato do PRN também acusou o empresário de abuso do poder econômico, ao comprar cargos no partido e inviabilizar a sua reeleição à Câmara Federal. Paulo Octávio alega que correligionários de Estevão impediram a participação do partido na coligação de Roriz.

IVALDO CAVALCANTE



Estevão: querem me prejudicar. O advogado é o mesmo de Paulo Octávio